



Adesão às medidas de biossegurança por profissionais de saúde em situações de urgência e emergência

Accession to measures for health professionals biosafety in urgent situations and emergency

Adhesión a las medidas de seguridad de la biotecnología para la salud profesionales en situaciones de emergencia y emergencia

Rhaylla Maria Pio Leal

Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade NOVAFAPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Picos-PI.

Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFPI. andreiavalle@usp.br.

Lara Emanuelli Neiva de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participante do Programa de Iniciação Científica da UFPI.

Cristina Maria Miranda de Sousa

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora do Programa de Mestrado em Saúde da Família da Faculdade NOVAFAPI. cristinamiranda@novafapi.com.br.

Márcia Astrês Fernandes

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPI e da Faculdade NOVAFAPI. m.astres@bol.com.br.

Luana Kelle Batista Moura

Cirurgiã Dentista da Estratégia Saúde da Família de Ubajara - CE. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade NOVAFAPI. Mestranda em Endodontia pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP. luana_moura19@hotmail.com

RESUMO

O ambiente de trabalho hospitalar tem sido considerado insalubre além de oferecer riscos de acidentes e doenças para os profissionais da saúde. O presente estudo apresenta como objetivo realizar um levantamento bibliográfico da produção científica referente às medidas de biossegurança adotadas por profissionais de saúde no contexto da urgência e emergência. Foram analisados um total de 10 artigos no período entre 2006 a 2010 nos bancos de dados SciELO e BDENF. Os resultados revelam que apesar da necessidade do uso dos equipamentos de proteção individual ser teoricamente aceita por todos, muitos profissionais de enfermagem não fazem uso dos mesmos porque pensam não correrem risco de contrair doenças ou porque não gostam de usar, e em sua maioria conhecem as medidas de segurança para prevenção de acidentes de trabalho. Portanto, mais do que aderir às medidas de biossegurança no cotidiano de trabalho, o profissional da saúde, precisa também adquirir uma conduta ética à medida que o seu comportamento coloca em situação de risco aquele que é seu objeto do cuidado.

Descritores: Biossegurança. Saúde ocupacional. Risco ocupacional.

ABSTRACT

The hospital work environment has been considered unhealthy addition to a risk of accidents and diseases to health professionals. The present study is aimed at making a bibliography of scientific literature relating to biosecurity measures taken by health professionals in the context of emergency care. We analyzed a total of 10 articles in the period 2006 to 2010 in SciELO databases and BDENF. The results show that despite the need for the use of personal protective equipment is theoretically accepted by all, many nursing staff do not make use of them because they think they do not run risk of illness or because they like to use mostly familiar with the measures safety to prevent accidents. Therefore, rather than adhere to biosecurity measures in daily work, the health professional must also acquire an ethical as their behavior puts at risk who is the object of his care.

Descriptors: Biosafety. Occupational health. Occupational hazard.

RESUMEN

El entorno de trabajo en el hospital se ha considerado poco saludable además de un riesgo de accidentes y enfermedades a los profesionales de la salud. El presente estudio tiene como objetivo hacer una bibliografía de la literatura científica relativa a las medidas de bioseguridad adoptadas por los profesionales de la salud en el contexto de la atención de emergencia. Se analizaron un total de 10 artículos en el período 2006 a 2010 en bases de datos SciELO y BDENF. Los resultados muestran que a pesar de la necesidad de que el uso de equipo de protección personal está teóricamente aceptado por todos, el personal de enfermería que muchos no hacen uso de ellos porque piensan que no corren riesgo de enfermedad o porque les gusta utilizar la mayoría de familiarizarse con las medidas de seguridad para evitar accidentes. Por lo tanto, en lugar de adherirse a las medidas de bioseguridad en el trabajo diario, el profesional de la salud también deben adquirir una ética, su comportamiento pone en riesgo que es el objeto de su atención.

Descritores: Seguridad de la biotecnología. La salud ocupacional. Gajes del oficio.

Submissão: 01.06.2011

Aprovação: 29.06.2011

1 INTRODUÇÃO

No contexto do conhecimento percebemos que a biossegurança é uma área nova, que impõe desafios não somente à equipe de saúde, mas também a empresas que investem em pesquisa. Essa temática constitui em um campo de conhecimento, práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e controlar os riscos que o trabalho pode oferecer ao ambiente e à vida (ANDRADE; SANA, 2007).

A biossegurança está relacionada, atualmente, ao conjunto de precauções padrão, bem como de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades profissionais, enfatizando a necessidade dos trabalhadores, inclusive os da urgência e emergência, em adotarem essas medidas durante o desenvolvimento de suas atividades (TEIXEIRA; VALLE, 1996).

Desta forma, a referida temática passou a ser alvo de discussão no início da década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) enfocaram a saúde ocupacional de trabalhadores hospitalares. Segundo Bulhões (1994), relatórios fornecidos pelo Hospital das Clínicas da USP, a partir de análises de 1.506 acidentes de trabalho, foram encontradas dilacerações, lesões e torções como as mais comuns causas de licença do trabalho. No tocante aos trabalhadores de enfermagem as dores nas costas constituem o principal problema de saúde.

Todavia, das distintas patologias e riscos aos quais os profissionais da saúde estão passíveis, destaca-se a exposição a doenças infecciosas, como exemplo a Hepatite B. Neste contexto, estudiosos relatam que a infecção pelo vírus da Hepatite B (HBV), em trabalhadores da área de saúde, é dez vezes maior do que na população em geral (TEIXEIRA; VALLE, 1996).

O controle completo de uma doença só é possível por meio do conhecimento de sua história e de sua disseminação. Da mesma forma, esta metodologia de controle pode ser aplicada às enfermidades ocupacionais. Ainda hoje existe a dificuldade do estabelecimento donexo-causal para doenças relacionadas ao trabalho, por parte dos diversos profissionais envolvidos no processo e comprometidos com a causa dos trabalhadores, uma vez que isto engloba questões políticas e econômicas.

Para alguns empresários, reconhecer onexo-causal entre a doença e o processo de trabalho é reconhecer a própria culpa por não proporcionar as mínimas condições possíveis para a manutenção da saúde do trabalhador. Para esconder suas falhas, tais empresários utilizam-se de lacunas na legislação, de lobbies parlamentares e da convivência de profissionais não conscientes do seu papel social e da importância da ética profissional.

Na prática, nem todos os profissionais de saúde que atuam em ambientes semi-críticos ou críticos adotam as medidas de biossegurança necessárias à sua proteção durante a assistência que realizam, o que pode ocasionar agravos à sua saúde e à do cliente sob seus cuidados (CORREA; DONATO, 2007). Existe a possibilidade, segundo este autor, de que a realização de estudos epidemiológicos possa evidenciar relações de causa e efeito que definam doenças ocupacionais dos trabalhadores que manuseiam resíduos.

No panorama brasileiro, poucos são os exemplos de unidades de saúde nas quais os resíduos possuem destinação correta e com a devida segurança, não havendo nem mesmo o cuidado com a saúde dos trabalhadores, alcançado através de procedimentos como a esterilização de perfuro cortante, treinamento e desinfecção. Não é comum encontrar serviços de saúde que utilizem recipientes rígidos, ideais para descarte de

agulhas e bisturis, com a finalidade de reduzir ou eliminar os acidentes.

Nesta perspectiva Erdtmann (2006), em seu estudo afirma que aproximadamente um terço dos acidentes que acontecem nas unidades hospitalares são decorrentes do uso de material perfuro cortante, sobretudo os eventos ocasionados por acidentes ligados ao manuseio de agulhas, no recapeamento indevido das mesmas, após a utilização pelos diversos profissionais da equipe de saúde.

Portanto, o risco de acidentes ocupacionais depende, não somente do tipo de atividade, mas também da natureza do material manuseado e dos meios de proteção empregados. Não se destaca a devida atenção aos riscos de acidentes a que estão expostos não só os trabalhadores, mas também a população em geral.

Diante da problemática apresentada, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico da produção científica referente às medidas de biossegurança adotadas por profissionais de saúde no contexto da urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de levantamento nos bancos de dados eletrônicos SciELO e BDNF, utilizando como limitação temporal e de coleta dos dados o período de 2006 a 2010. Foram utilizados os seguintes descritores: biossegurança, risco ocupacional e saúde ocupacional, conforme apresentação do vocabulário contido nos Descritores em Ciências da Saúde, criados pela Bireme.

A partir dos dados obtidos fez-se o registro em um instrumento contendo os seguintes pontos que foram contemplados para a organização das pesquisas selecionadas: ano da publicação; titulação profissional dos autores; o cenário da pesquisa e a unidade da federação a qual pertencem os autores em que a pesquisa foi realizada; a metodologia empregada e quais foram os sujeitos da pesquisa.

Com estes termos, identificou-se um total de 22 artigos pertinentes ao tema abordado. Em seguida todos os resumos foram lidos e selecionados 10 trabalhos. Após leitura minuciosa e fichamento dos mesmos, foi possível evidenciar a existência de três categorias temáticas, considerando os enfoques a seguir: abordagem histórica da biossegurança, acidentes ocupacionais e adesão às medidas de biossegurança. Nesse sentido, discorreu-se a respeito de cada um destes pontos, destacando o que de mais relevante as pesquisas apresentaram.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se levarmos em consideração os diversos ramos de estudos das ciências da saúde, o tema da biossegurança é um dos mais novos a serem estudados e pesquisados. Por este motivo a discussão do tema em periódicos especializados remota dos anos noventa para os dias atuais.

O que é perceptível também a respeito do tema é que este aparece bem mais em revistas vinculadas ao universo acadêmico, sobretudo como base de discussão que os acadêmicos e futuros profissionais da saúde precisam tomar para atuarem com mais segurança.

A partir dos 10 artigos selecionados destaca-se o ano de 2008 com o maior número de publicações, perfazendo um total de quatro artigos apresentados. Nos anos de 2007 e 2009 foram dois artigos selecionados em cada ano, em 2006 e 2010 foram apenas um em cada ano.

Quanto à metodologia adotada pelos estudos analisados, destaca-se a pesquisa de revisão bibliográfica. Dentre os artigos originais, a maio-

ria das pesquisas foi realizada em ambiente hospitalar.

Das titulações dos autores, estas variaram, mas destaca-se a categoria de doutores na área das Ciências da Saúde, seguido de especialistas em Enfermagem, e por último, mestres em Ciências da Saúde.

Dentre as unidades de federação a qual pertencem os pesquisadores, destaca-se a região nordeste em 80% dos artigos.

De acordo com a análise dos artigos, surgiram três categorias temáticas: abordagem histórica da biossegurança; acidentes ocupacionais; adesão às medidas de biossegurança.

Abordagem Histórica da Biossegurança

Nessa categoria analisaram-se os artigos que trataram do início de estudos sobre o tema da biossegurança no cotidiano dos espaços de trabalho e das universidades.

Nesse sentido, o surgimento da discussão sobre biossegurança se deveu, principalmente, à necessidade de se estudar e mapear os riscos e acidentes relacionados à segurança nos ambientes de saúde e de pesquisa, acentuando-se a partir da década de 1940. Com o decorrer do tempo os estudos apontaram que a manipulação de agulhas e seringas foi o principal tipo de acidente responsável pelas contaminações, seguido de respingo, aerossol e derramamento de soluções (HINRICHSEN, 2004).

Historicamente os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes de trabalho. A preocupação, com riscos, surgiu com o advento da AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome), em 1981 quando o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), introduziu as precauções universais (SOUZA, 2000); (BERTONCELO, FRANCO, 2007).

Segundo dados do Ministério da Saúde, nos dias atuais, a manipulação de objetos perfuro cortantes continua sendo a maior causa de acidentes na área da saúde, mesmo quase quarenta anos após os estudos dos pioneiros norte-americanos (BRASIL, 1996).

No cenário brasileiro, estudos que envolvem acidentes gerados em laboratórios de pesquisa e serviços de saúde ainda são incipientes, mas já existem importantes atitudes relacionadas ao tema. Uma equipe de pesquisadores da área da saúde elaborou um site sobre "risco biológico" e, por meio deste, desenvolveram um sistema de vigilância para acidentes envolvendo profissionais de saúde que funciona desde o ano de 2002.

Percebemos que dos 10 artigos estudados, cerca de 30% apresentaram a temática, destes, alguns deram destaque à biossegurança no Brasil. Nesse sentido, Costa (2000) aponta que foi nas décadas de 70 e 80 que o tema veio à tona no país.

Mediante as exposições feitas, pode-se inferir que a biossegurança nasceu por meio da preocupação do contágio dos profissionais da saúde em adquirirem doenças transmissíveis, tanto os profissionais das práticas hospitalares como os de laboratórios.

Acidentes Ocupacionais

Referente a esta categoria o número de trabalhos encontrados que abordam a temática foram bem maiores, chegando a atingir cerca de 70% dos artigos estudados.

Os indicadores analisados demonstram o risco e vulnerabilidade dos profissionais da enfermagem quanto ao contágio de doenças que podem ser adquiridas no cotidiano do trabalho. Dos trabalhos averiguados alguns apresentam os riscos biológicos e outros presentes nos hospitais

como o contágio de hepatite B ou mesmo HIV, e que estas últimas doenças figuram entre as mais discutidas nos trabalhos selecionados até mesmo como fator de alerta e precaução.

Para os trabalhadores da área hospitalar o mais significativo fator de risco na transmissão do vírus HIV se encontra no contato com o sangue de pacientes contaminados com o vírus transmissor, no decorrer do seu processo de trabalho. Essa contaminação acidental do HIV pode acontecer, ainda, por intermédio de exposição a material infectante, como sangue, e principalmente por meio de acidentes de trabalho decorrentes de material perfuro cortante contaminado (BRASIL, 1996).

Além da AIDS, outras doenças podem ser contraídas no ambiente ocupacional. Barbosa (1989); Braga et al., (2007) relatam que a hepatite B (HBV), pode ser transmitida em até 30% dos casos de acidente de trabalho, seguida de doenças como a hepatite C, a citomegalovirose, a malária e a doença de Chagas, podem ser transmitidas por acidente que aconteça durante a atividade laboral do profissional de saúde.

Com esse intuito o Ministério da Saúde elaborou normas de segurança para os ambientes de segurança hospitalar e os boletins de controle epidemiológicos. Quanto a isso se percebeu que os artigos se prenderam bem em apresentar os tipos de acidentes ocupacionais com base nos registros e cartilhas do Ministério da Saúde e de como este trata o assunto. Aproximadamente 35,7% dos artigos analisados nessa categoria fizeram essa abordagem com enfoque nos estatutos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002).

Os trabalhos analisados demonstraram ainda que a categoria profissional mais vulnerável a acidentes no cotidiano de trabalho é a equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares). É de se observar que os índices dos acidentes com materiais perfuro cortantes somente na equipe de enfermagem é bem maior que outras categorias, além disso, é também a mais acometida por outras lesões, conforme os trabalhos apresentados na pesquisa, (CARVALHO et al., 2008); (CAMPOS, 2009).

Assim, medidas preventivas para acidentes com perfurocortantes, que foram os casos mais detectados, devem ser estendidas a todos os trabalhadores da área da saúde. A partir de uma conscientização dos elementos da equipe de enfermagem, nos diversos setores, quanto à necessidade de descartar os materiais perfuro cortantes em local adequado, pode influenciar diretamente na redução desse tipo de acidente, não só entre eles, bem como entre outros trabalhadores da área da saúde.

Adesão às Medidas de Biossegurança

No tocante à adesão às medidas de biossegurança, um número de 29,5% dos trabalhos apresentou medidas de segurança para o profissional, principalmente, o uso correto dos equipamentos de segurança. Cabe ressaltar que "Equipamento de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho" (BRASIL, 1995, p. 46).

Procurou-se nessa categoria observar os principais equipamentos utilizados pelos profissionais da saúde em situações de urgência e emergência, com base nos artigos analisados. Em sua totalidade todos os trabalhos que abordaram essa temática mostraram que o uso da máscara tipo cirúrgica, luvas de procedimentos, macacão e óculos de proteção que estão presentes no cotidiano do profissional de saúde são os mais recorridos.

Contudo, observou-se que esses acessórios nem sempre são utilizados em conjunto, ou seja, dois ou mais tipos de acessórios, como

preconizado pelas normas de biossegurança. Segundo as pesquisas, com base no trabalho de Dubeux; Freese; Reis (2010), uma média de 67,4% dos profissionais utiliza máscaras e óculos de proteção ao mesmo tempo.

Os trabalhos analisados revelaram ainda que o não uso desses equipamentos ocorre pela negligência por parte dos profissionais, atingindo um número de 57,45% que não adotam essa medida ou ainda, a adotam de maneira incorreta (LIMA; ERDMANN, 2006); (GARLET et al., 2009).

Nesta perspectiva, Couto (2000); Mafra (2008), em seus estudos apontam que apesar da necessidade do uso dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais) ser teoricamente aceita por todos, muitos profissionais de enfermagem não fazem uso dos mesmos porque pensam não correrem risco de contrair doenças ou porque não gostam de usar EPIs; em sua maioria os profissionais de enfermagem conhecem as medidas de segurança para prevenção de acidentes, mas nem sempre as aplicam, tornando um agravante que contribui para a ocorrência de acidentes de trabalhos.

Os artigos elencam medidas de segurança que os profissionais devem adotar na sua prática cotidiana, na tentativa de garantir melhores condições de trabalho, o que, como enfatizado pelos autores Poll; Lunardi; Lunardi Filho, (2008); Paulino; Lopes; Rolim, (2008) significa aderir a comportamentos como a educação continuada, uma boa organização do trabalho e normas claras a serem seguidas pelos profissionais para prevenção e controle dos riscos a que estão sujeitos nos ambientes de urgência e emergência.

A maioria das pesquisas, cerca de 90% dos trabalhos avaliados, trata do cuidado com materiais perfurocortantes (uso e descarte); seguido do cuidado com secreções, produtos químicos e manipulação de sangue e líquidos.

O procedimento da lavagem das mãos também foi muito abordado nos artigos analisados. Esse procedimento é definido na óptica de Santos (2002, p. 01) da seguinte forma: "o grande desafio, nos dias atuais, é a adequação das técnicas já desenvolvidas, aplicando os produtos disponíveis a real necessidade de cada instituição, de acordo com o grau de complexidade das ações assistenciais ali desenvolvidas".

Portanto, a importância da higienização das mãos na prevenção da transmissão das infecções hospitalares tem sido amplamente discutida, assim como as substâncias que devem ser usadas para a sua realização. Em seguida outros aparentemente mais simples como o uso correto dos óculos de proteção e do jaleco foram outras medidas de segurança abordadas.

Nesse sentido, pela leitura dos artigos escolhidos, constatou-se uma preocupação em discutir o tema, principalmente no campo da cons-

cientização sobre a importância dessas medidas de biossegurança, e da utilização dessas medidas no cotidiano da prática de trabalho. Destaca-se que os profissionais da enfermagem e de outras áreas da saúde conhecem as medidas de biossegurança necessárias para a prevenção de casos de acidentes no trabalho, todavia não as utilizam de forma adequada na sua prática cotidiana no contexto da urgência e emergência.

4 CONCLUSÃO

Face ao exposto, percebeu-se que os profissionais da saúde tornaram-se gradativamente mais atentos à importância do uso adequado dos EPIs pertinentes e da técnica adequada dos procedimentos pelos quais responde, especialmente, os considerados de risco, nos quais existe possibilidade de contato com os fluidos corpóreos.

Essa concepção possibilitou uma importante melhoria na qualidade da assistência prestada aos pacientes, ao passo em que a biossegurança se tornou indispensável a todos que estejam envolvidos nas ciências e cuidados com a saúde.

Um fato que chamou atenção foi a importância abordada nos artigos quanto ao risco de contaminação pelo vírus HIV, bem como aos acidentes com materiais perfurocortantes, principalmente quando estes envolviam os profissionais de enfermagem, visto que os mesmos estão, na maior parte do tempo, em contato direto com os pacientes, realizando a maioria dos procedimentos.

Dessa forma, entende-se que o tema da biossegurança é de fundamental importância a ser discutido por todos os profissionais da saúde e de laboratórios, em especial os que trabalham no atendimento de urgências e emergências, visto que se trata de um serviço que demanda mais cuidado ao realizar os procedimentos, com bastante praticidade e rapidez, o que possibilita a ocorrência de acidentes no trabalho. Portanto, mais do que aderir às medidas de biossegurança no cotidiano de trabalho, o profissional da saúde, precisa também adquirir uma conduta ética à medida que o seu comportamento coloca em situação de risco aquele que é seu objeto do cuidado.

A partir da análise de trabalhos científicos, que resultou nessa revisão de literatura, espera-se contribuir para outras pesquisas, sobretudo para os profissionais da enfermagem em seus diversos setores, para que, dessa forma, nossa arte de cuidar não se torne um risco para os que realizam com amor e dedicação a sua profissão.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C.; SANNA, M. C. Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** São Paulo, vol.60, n.5, p.569-572. 2007.
- BARBOSA, A. **Riscos ocupacionais em hospitais: um desafio aos profissionais da área de saúde ocupacional.** Florianópolis:UFSC,1989. 126f. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado em Ciências da Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,1989.
- BERTONCELLO, N. M. F.; FRANCO, F. C. P. A Sistematização da Assistência de Enfermagem e o enfermeiro no serviço de emergência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Ribeirão Preto v.9, n.5, p.1-16, jan/jul. 2007.
- BRAGA, A. M. C. B. et al. O Conceito de Biossegurança à Luz da Ciência Pós-Normal: avanços e perspectivas para a saúde coletiva. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 16, n.3, p.158-168. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Doenças Transmissíveis/AIDS.** Procedimentos frente a acidentes de trabalho com exposição a material potencialmente contaminado com o vírus da AIDS (HIV). Bol. Epidemiol. AIDS. Brasília, v. 4, n. 3, p. 3 – 5, jul/ago. 1996.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Segurança no ambiente hospitalar.** Brasília: Secretaria de Assistência a Saúde, 1995.
- _____. Ministério da Saúde. **Boletim do controle de infecção hospitalar.** BD n. 52, ano 7, jul –set, 2002.
- BULHÕES, I. **Riscos do trabalho em enfermagem.** Rio de Janeiro:[s.n.], 1994. 221p.
- CAMPOS, M. A. O trabalhador da saúde portador do HIV: lições para biossegurança e ética. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo v.45, n.2, p.163-168, abr/jun 2009.
- CARVALHO, C. M. R. S. et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto contexto - enferm.**, [s.l.], v.17, n.1, p.141-149, abr/jun. 2008.
- CORREA, C F; DONATO, M. Biossegurança em uma Unidade de Terapia Intensiva: A percepção da equipe de enfermagem. **Esc. Ana Nery Rev. Enferm.** [s.l.], v. 11, n. 2, p.197-204, jun/2007.
- COSTA, M. A. F. **Qualidade em Biossegurança.** Rio de Janeiro: Qualitmark, 2000.
- COUTO, C. R. **Infecção Hospitalar:** epidemiologia e controle. São Paulo: MEDSI, 2000.
- DUBEUX, L. S.; FREESE, E.; REIS, Y. A. C. Avaliação dos serviços de urgência e emergência da rede hospitalar de referência no Nordeste brasileiro. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v.26, n.8, p.1508-1518, ago. 2010.
- ERDTMANN, B. K. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: biossegurança e o controle das infecções hospitalares. **Texto contexto em enferm,** Florianópolis, v.13, n. esp., p.86-93, 2004.
- GARLET, E. R et al. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. **Texto contexto – enferm.** [s.l.], v.18, n.2, p. 266-272, abr/jun. 2009.
- HINRICHSEN S. L. **Biossegurança e controle de infecções:** risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
- LIMA, S. B. S.; ERDMANN, A. L. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.19, n.3, p.271-278, jul/set. 2006.
- MAFRA, D. A. L. Percepção dos enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. **O Mundo da Saúde.** São Paulo, v.32, n.1, p.31-38, jan/mar. 2008.
- PAULINO, D. C. R.; LOPES, M. V. O.; ROLIM, I. L. P. Biossegurança e acidentes de trabalho com pérfuro-cortantes entre os profissionais de enfermagem de hospital universitário de Fortaleza-CE. **Cogitare Enferm,** [s.l.], v.13, n.4, p.507-13, out/dez. 2008.
- POLL, M. A.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. **Acta Paul Enferm,** São Paulo, v.21, n.3, p.509-514. 2008.
- SANTOS, A. A. M. **Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde.** RAS v. 4, n.15, abri/jun. 2002.
- SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia.** São Paulo: Atheneu, 2000.
- TEIXEIRA, P; VALLE, S. **Biossegurança:** uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.